

Universidades Lusíada

Sousa, António Jorge Duarte Rebelo de, 1952-

Nota de abertura

<http://hdl.handle.net/11067/7170>
<https://doi.org/10.34628/qhzv-gv75>

Metadados

Data de Publicação	2023
Palavras Chave	Economia, Empresas
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 34 (2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-29T23:02:51Z com
informação proveniente do Repositório

NOTA DE ABERTURA

A presente edição da Revista “Lusíada. Economia & Empresa” (a número 34, para ser mais exacto), apresenta-se, à semelhança das anteriores, muito interessante, contando com participações de conteúdo particularmente diversificado.

Assim, o Professor Álvaro Matias contribui com um artigo intitulado “Uma análise económica do mercado habitacional em Portugal”, no qual procura explicar os problemas com que se defronta o sector em causa no nosso país, estando o texto apresentado muito bem estruturado. Explica que os problemas existentes radicam numa grande insuficiência da oferta no mercado habitacional, quer na sua componente compra e venda, quer no segmento de arrendamento, estando já na origem de uma importante questão social, tanto mais que, simultaneamente, se constatou um elevado incremento da procura externa, essencialmente de origem turística.

O artigo procura, ainda, apresentar algumas soluções para a problemática com que se defronta o sector.

A Mestre Beatriz Lopes de Azevedo contribui com um texto intitulado “Greater Tumen Initiative: regionalismo e política externa chinesa no nordeste asiático”, tendo como principal objectivo proceder a uma análise do contexto da integração regional do Nordeste Asiático, constituindo uma ferramenta para o estudo do exercício da política externa chinesa na região.

A autora conclui que a ausência de um desenvolvimento inclusivo, resultante do défice de cooperação e de diálogo entre os parceiros em presença, abriu caminho a que a República Popular da China manobrasse a seu favor a integração regional no Nordeste Asiático.

De seguida, a Professora Fátima Geada e a especialista Jani Ferreira apresentam um artigo intitulado “Auditoria interna e a governação das instituições de Saúde em Portugal”, em que se avalia o impacto da função de auditoria interna na governação das organizações e na eficácia / eficiência da utilização de recursos no Sector da Saúde, em Portugal.

Utilizou-se como metodologia um estudo observacional analítico transversal, a partir de um universo de 45 instituições de saúde distribuídas por Portugal Continental.

Com base no estudo efectivado, foi possível caracterizar as instituições do sector de saúde em Portugal no atinente ao serviço de auditoria interna, chegando-se a conclusões sobre o impacto da auditoria na melhoria dos processos de organização e na governação das instituições de saúde.

Já o Professor Fernando Padilha, que tem vindo a colaborar em diversas edições da nossa revista, contribui com um artigo intitulado “Custos de Insolvência financeira na estrutura do capital”.

O autor considera que, apesar de o recurso a capitais alheios proporcionar à empresa a redução da sua matéria colectável, os estudos empíricos revelam que as empresas também recorrem a capitais próprios, mesmo quando o sistema fiscal tributa, em sede de imposto sobre o rendimento dos investidores, os rendimentos de capitais próprios de uma forma mais pesada do que o dos capitais alheios.

Para o autor, uma das explicações para tal comportamento consiste nos riscos de incumprimento financeiro (custos de insolvência financeira), sendo que a probabilidade de tal vir a ocorrer pesará sempre na decisão.

O Professor Mário Caldeira Dias presenteia-nos com um texto intitulado de “Portugal, a Europa e a Economia Global na perspectiva do F.S.E.”.

Começa por explicar que, no contexto da inserção de Portugal na UE e na economia global, se optou por colocar o foco na questão do Fundo Social Europeu e nas políticas de formação profissional para, depois, salientar as etapas mais significativas do processo de integração e procedendo, ainda, a uma análise das relações entre a formação profissional e o mercado de trabalho.

Quanto à contribuição do Professor Miguel Coelho, com o seu texto intitulado de “Inserção Geoeconómica de Portugal – Que Futuro?”, importa realçar que o mesmo assenta num projecto promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, designado de “Foresight Portugal 2030”, que tinha como objectivo “contribuir para uma reflexão e debate aprofundados na sociedade e instituições portuguesas, tendo em vista mudar a trajectória de Portugal das últimas décadas”.

Pretende-se analisar o contexto mundial em que se baseou, na oportunidade, o debate realizado, procurando-se identificar aspectos que possam ter contribuído para alterar o contexto em que se baseou o exercício de cenarização para o futuro.

Paralelamente, procedeu-se à identificação de cenários e dinâmicas dominantes, bem como de elementos suplementares que poderão alterar a probabilidade de ocorrência dos próprios cenários construídos.

Sua Excelência o Embaixador do Japão em Portugal, desde princípios de 2023, apresenta um artigo de grande relevância (que corresponde, no essencial, a uma Conferência por ele produzida no Instituto Benjamim Franklin, em Março do corrente ano) em que nos procura dar a conhecer a visão do Japão relativamente aos problemas da defesa e da segurança na área do Indo-Pacífico, colocan-

do o acento tónico em três grandes desafios com que o Japão se defronta, a saber, a Rússia, a China e a Coreia do Norte.

Finalmente, o autor desta Nota de abertura contribui modestamente com um artigo intitulado “Da Relevância da Macaronésia no quadro da economia internacional”.

Pretende-se explicar a importância do projecto da Macaronésia, a partir do Programa de Cooperação Territorial Europeia – Inter reg MAC 2021 – 2027, dando uma perspectiva dos desenvolvimentos que poderão vir a ocorrer no futuro.

Na segunda parte do artigo, procurou-se inserir o projecto da Macaronésia no quadro da evolução da economia internacional, dando-se uma perspectiva geoestratégica da relevância da União Europeia.

Em síntese, trata-se de uma edição muito diversificada, abrangendo temas do maior interesse para a economia e a gestão.

Sempre numa perspectiva criativa, aberta a diferentes perspectivas, procurando-se encontrar respostas e evitando-se complexificar por complexificar o que já se apresenta complexo.

Na certeza de que numa revista como a nossa se pretende encontrar respostas sem se procurar pecar por simplificação excessiva. Procuram-se respostas cientificamente fundamentadas ou, quando as não encontramos, reconhecer, abertamente, as nossas insuficiências.

Mas, sendo certo que o trabalho de investigação justifica sempre uma parte significativa da nossa existência.

António Rebelo de Sousa

DOI: <https://doi.org/10.34628/qhzv-gv75>